



Enrique Iglesias, do BID, e Joaquim Roriz assinam o acordo, observados por Assad, da Caesb

Empréstimo do BID evita o racionamento d'água no DF

Os recursos para a duplicação da adutora do rio Descoberto — que garantirá o fornecimento de água potável à população brasiliense até o ano 2000 —, construção de redes de esgoto e despoluição do lago Paranoá, estão assegurados. O governador Joaquim Roriz, o presidente da Caesb, Ulysses Assad e o presidente do Banco Interamericano (BID), Enrique Iglesias, assinaram, na última quinta-feira, em Washington, acordo para o empréstimo de 100 milhões de dólares, destinados às obras.

O governador Joaquim Roriz afirmou, durante a cerimônia de assinatura do contrato, realizado no Hotel Shoreham, que as obras evitarão o racionamento e o colapso do sistema de abastecimento da próxima década preocupava os técnicos da Caesb. Segundo o governador, a capacidade do sistema de abastecimento de água e de tratamento de esgotos aumentará em 50 por cento. Embora toda a população da cidade seja beneficiada com as obras, os moradores de Ceilândia. Ta-

guatinga, Águas Claras e Samambaia terão água mais abundante e saneamento básico que permitirão melhorar suas condições de saúde.

A duplicação do sistema de abastecimento do rio Descoberto terá um custo total de 200 milhões de dólares e as obras serão executadas nos próximos três anos. Metade deste valor será financiada pela Caixa Econômica Federal (CEF) e outros organismos nacionais.

O presidente da Caesb, Ulysses Assad, disse que o empréstimo também facilitará a redução da poluição dos lagos Paranoá e Descoberto. O projeto inclui, ainda estudos hidrográficos, meteorológicos e jurídicos na bacia do rio Descoberto. Um laboratório de limnologia a ser construído com o recurso do BID acompanhará permanentemente a qualidade de água de todo o sistema de abastecimento da capital.

As obras de ampliação da rede de água e esgotos incluirão novas instalações para bombear água da represa do

rio Descoberto, aumentando a produção atual de 2,3 metros cúbicos por segundo para 5 metros cúbicos por segundo. Serão construídos ainda oito tanques de aço ao longo de 16 quilômetros de tubos de aço, seis tanques de concreto para armazenar água e a construção de 300 quilômetros de redes de distribuição. Tudo isso possibilitará 45 mil novas ligações de água nas cidades-satélites.

Após a assinatura do documento, o presidente do BID, Enrique Iglesias, disse que o empréstimo é uma nova demonstração da confiança que o banco tem no Brasil. Ele lembrou que o primeiro empréstimo do BID, há mais de 50 anos, foi para um sistema de água e esgoto se que naquela época, o banco foi criticado pela falta de ortodoxia. Estou orgulhoso porque o BID participará desse projeto de alcance social tão importante", disse Iglesias.

Segundo Ulysses Assad, as obras englobadas pelo projeto vão criar centenas de novos empregos, em particular na área da construção civil.